

# A importância do olhar

A partir dos anos 1990 e, sobretudo, dos EUA, se desenvolveu um campo de pesquisa chamado de Estudos Visuais, articulando Artes, Comunicação, Antropologia, História e Sociologia. As pesquisas que daí emergiram problematizaram numa perspectiva multidisciplinar, a centralidade das imagens e a importância do olhar na sociedade ocidental contemporânea, a forma como os diversos tipos de imagens perpassam a vida social cotidiana (a visualidade de uma época), relacionam as técnicas de produção e circulação das imagens ao modo como são dados a ver os diferentes grupos e espaços sociais (os padrões de visualidade), propondo um olhar sobre o mundo (a visão), mediando a nossa compreensão da realidade e inspirando modelos de ação social (os regimes de visualidade).

No Brasil, a pesquisa acadêmica sobre o fotográfico se desenvolveu muito a partir das décadas de 1970 e 1980, seja por meio de traduções de textos fundamentais, seja pela pesquisa pioneira de certos autores como Boris Kossoy, seja por parte de uma nova agenda de trabalho na pós-graduação. Além disso, o tema do fotográfico alcança hoje áreas diferenciadas do conhecimento, que vão das artes às ciências humanas, dos programas de pós-graduação às novas graduações ou ainda aparece no lugar central que ocupa nos museus, nas bienais, nas exposições de arte e tecnologia.

Neste dossiê reunimos artigos de reconhecidos especialistas na abordagem da fotografia-documento (a fotografia dos fotógrafos), da fotografia-expressão (a fotografia dos fotógrafos-artistas) e da fotografia-matéria (a fotografia dos artistas)<sup>1</sup>. O presidente da Société Française de Photographie e ex-diretor da revista *Études Photographiques*, Michel Poivert, em “A fotografia francesa em 1900” discute a pretensão dos fotógrafos de talhe pictorialista de obter o reconhecimento do estatuto artístico da fotografia na Exposição Universal de 1900. Tal busca de legitimação se deu, porém, na contracorrente das práticas artísticas das vanguardas. O cerne do artigo evidencia as estratégias do movimento pictorialista na França e sua forma de temporalizar-se. Assim, o autor fala de uma espécie de antivanguarda. Já Annateresa Fabris traz uma contribuição acerca da produção teórica sobre a da fotografia no campo da História da Arte. Aborda um momento crucial para a criação de um novo espaço para a fotografia no campo artístico. A partir da arte conceitual, a fotografia, esse *autre de “l’Art”*, permite colocar em questão uma série de noções e de práticas da arte moderna. Aí, e ao contrário do pictorialismo, ela se centra no presente e provoca uma reformulação do campo da arte e uma nova visualidade.

Ana Mauad trata da fotografia documental, com base nas noções de prática fotográfica, de fotógrafo como mediador cultural, de engajamento do olhar do fotógrafo como projeto social e político. Sublinha, então, que a fotografia resulta de um jogo de expressão e conteúdo que envolve três componentes: o autor, o texto visual e um leitor. Ela estuda a obra de dois fotógrafos documentais (a norte-americana



<sup>1</sup> Ver ROUILLÉ, André. *La photographie: entre document et art contemporain*. Paris: Gallimard, 2005.

Genevieve Naylor e o brasileiro Sebastião Salgado) que percorreram o interior do Brasil nos anos 1940 e 1990. A autora trata da tradição das *concerned photographs* como registro visual das questões sociais que remonta aos precursores da fotografia documental, que denunciaram as péssimas condições de vida dos trabalhadores e a exploração do trabalho infantil no início do século XX, e as relaciona às obras dos fotógrafos analisados. Por sua vez, Alexandre Santos aborda a obra de dois artistas-fotógrafos, um estadunidense (Duane Michals) e outro brasileiro (Alair Gomes), que utilizaram a fotografia como uma linguagem de escrita de si (autobiográfica), configurando um exercício de “escrita fotográfica”. Aborda a fotografia em sua relação com a ficção e com a construção de uma linguagem e uma narrativa autobiográfica que dialogam com a própria ficção. No interior dessa produção de sentidos biográficos, desponha ainda o lugar do corpo. Noutra perspectiva, Zita Possamai examina os álbuns de vistas produzidos em Porto Alegre no final do século XIX e nas revistas ilustradas das primeiras décadas do século XX. O que se constata é que as fotografias veiculadas construíram uma imagem grandiosa de uma cidade bela e ordenada, com alterosos edifícios públicos e privados, novas avenidas e novos espaços de lazer e sociabilidade.

Destaque todo especial merecem os documentos enfeixados sob o título “Fotomontagem na Rússia da década de 1920”, uma reunião de dois textos, um de Varvara Stepanova (esposa de Aleksandr Rodchenko) e outro de autor anônimo (antecedidos de nota introdutória da tradutora Erica Zerwes), sobre os processos de fotomontagem que revolucionaram a comunicação visual e situaram a fotografia num novo lugar no movimento de renovação das artes visuais pelas vanguardas européias nos anos 1920. Textos de difícil acesso, sua tradução permite compreender o processo técnico e a concepção do novo papel que a fotografia desempenharia naquele contexto. A breve introdução flagra o debate entre composição, ligada à pintura tradicional, e construção, produzida pela utilização da técnica e da máquina, defendida pelos partidários da vanguarda construtivista em oposição a uma arte tida como de caráter burguês.

*Charles Monteiro e Iara Lis Franco Schiavinato*  
Organizadores do dossiê